

FEVEREIRO - MARÇO  
1949



# LUZ

# NAS

# TREVAS

**1**  
CRUZEIRO



# Graça que se derrama

*"Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus lábios; por isso Deus te abençoou para sempre".*  
Salmo 45:2.

Graça derramada nos fala de suavidade, bondade, amor. Profeticamente o salmista fala da abundância de graça que havia nEle, no mais formoso entre os filhos dos homens, em Jesus Cristo. Esta formosura não se relacionava com os traços fisionômicos de Jesus, pois está escrito que Ele não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para Ele, nenhuma beleza viamos, para que O desejassemos. (Isa. 53:2). O que tornou o Rei desejável na Sua formosura (Isa. 33:17) foi justamente a *graça* superabundante que havia nEle. Nenhum outro falou como Jesus, e "todos lhe davam testemunho e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca" (Luc. 4:22). A graça que nEle havia, não vinha de fora, com alguma origem estranha. Não. Era inerente à sua própria personalidade divino-humana, e procedia de dentro, do coração. Pois do coração procedem as saídas da vida (prov. 4:23) e, do que está cheio o coração, disso fala a boca (Mat. 12:34). Sua palavra era com autoridade (Luc. 4:32). Cada sentença, proferida com autoridade, envolvia uma medida de graça incalculável. Com o benigno Ele se

mostrou benigno, perdoando, recebendo, chamando, mesmo, para o seu apostolado, mas com o perverso Ele se mostrou indomável (Salmo 18:25,26). Expulso os cambistas do templo, num zelo santo, cheio de graça, e ninguém o resistiu (João 2:13-17). Proferiu um terrível libelo contra o farisaísmo judaico, destruindo o tradicionalismo ôco e destituído de piedade verdadeira (Mat. 23). E isto Ele fez com autoridade.

Graça derramada era o sinal divino no nosso Salvador. Onde mais abundou o pecado, no coração do homem, aí superabundou em maior medida a graça (Rom. 5:22). Foi assim que o publicano Zaquêu encontrou graça para se salvar, enquanto uma meretriz e adúltera a recebeu superabundantemente. Tanto Pedro, como Paulo, João e Estevão provaram da mesma graça, sempre abundante em Cristo, o Salvador. E esta graça, longe de se apoucar, abunda cada vez mais. Aleluia! Houve graça, tanto para os meus muitos pecados, perdoando-os o meu Senhor, como há para os teus pecados meu caro leitor amigo. Cristo é o mesmo hoje, o abençoado de Deus para sempre (Salmo 45:2) e seus lábios gotejam graça. Aleluia!

"Quero, sê limpo" e, "Filho, perdoados estão os teus pecados", são gotas de graça que distilam sobre os lábios daque-

# ANIVERSARIO DE IGREJA

Vila Olimpo — no sul do nosso Estado — é um lugar em constante progresso. O oficina de locomotivas da Estrada Férrea dá serviço a uma população crescente. A vila é construída segundo a planta, duma cidade, com ruas largas e retas e com uma linda praça junto à estação. A aparência é mais de uma cidade do que duma vila.

No sábado, dia 15 de janeiro, a Igreja comemorou o seu décimo aniversário. O culto de comemoração se realizou na Igreja Episcopal da vila, local que foi gentilmente cedido à nossa Igreja para êste fim. O pastor da Igreja, irmão Pedro Falcão, dirigiu o serviço. Tiveram a palavra os irmãos Nils Angelin e Armando Leão. A pequena Igreja se alegrou sôbre a graça de Deus, da qual ela gozou durante os dez anos passados da sua existência.

No dia seguinte, domingo,

le em cuja boca não se achou o engano e cujas palavras permanecem para sempre.

Pela graça sois salvos por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus" (Efes. 2:8). A graça não impõe condições. Ela é dom de Deus, revelada em Jesús Cristo, a quem Deus deu ao mundo para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16). Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Amem!

Alcides G. Santos

tivemos um culto evangélico na praça da cidade, e de tarde, no quintal da nossa capelinha, se realizou um bem concorrido culto, dirigido pelo irmão Antônio Rodrigues. O culto de noite foi realizado além do rio Piratini, em Cerrito. Êste culto, bem como o realizado no mesmo local, na segunda-feira, foi muito bem frequentado e na reunião da segunda, cinco pessoas se manifestaram. Graças a Deus! A Palavra de Deus vence os corações duros.

A Igreja de Vila Olimpo foi constituída em 15 de janeiro de 1939 por 33 membros, até então pertencentes à Igreja de Jaguarão. Desde o seu início o trabalho em Vila Olimpo teve as suas lutas. Várias circunstâncias têm contribuído para reduzir o número de membros e dificultar o trabalho. Mas esperamos que agora um tempo mais feliz tenha chegado para a igreja lutadora. A Igreja está, atualmente, empenhada numa campanha de ofertas para uma capela — uma necessidade urgente para o trabalho futuro. Precisamos, também dum obreiro, mas onde está êle e onde estão os sustentadores?

Que Deus ricamente abençoe a Igreja ao começar a sua segunda década de serviço!

N. A.

—:o:—

*Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo que quiserdes, e vos será feito*

1. João 15:7

# :- Notícias do Campo :-

## ESTEIO

"Até aqui o Senhor nos ajudou". I Sam. 7:12.

A respeito do ano passado podemos dizer de tóda a nossa alma: "O Senhor nos ajudou, louvado seja o Seu nome!". O relatório do movimento financeiro foi além da nossa expectativa, pois tivemos o privilégio de construir duas casas de oração e de comprar um bom harmônio, além de diversos melhoramentos, como seja pinturas, reforma do púlpito e ainda outras arrumações que vieram aumentar o patrimônio da Igreja aqui.

Quanto ao movimento espiritual vimos a mão de Deus operando, tanto em salvação de almas como em curas divinas e em gloriosos batismos com o Espírito Santo. Iniciamos o ano novo com uma campanha de oração, orando em favor da Pátria e de tódas as diferentes denominações evangélicas, pedindo que Deus mande um avivamento.

Durante as festividades do Natal o movimento foi muito grande. Os irmãos cooperaram com muito interêsse para termos um lindo pinheiro, bem enfeitado, e tivémos, também o privilégio de ter um lindo presépio, que muito despertou a atenção. O mesmo foi feito pelo irmão Sérgio Fioretti, ao qual agradecemos em nome da Igreja.

A União de Senhoras, juntamente com a Escola Dominical, fizeram um valioso serviço, costurando roupinhas para as crianças pobres, que desta maneira receberam presentes por ocasião da festa. Tivémos que repetir parte do programa no 1.º domingo de janeiro, fazendo outra distribuição para as crianças que não eram alunos da Escola, pois foi distribuído roupa a 150 crianças.

Em tudo os irmãos mostraram muita união e foram incansáveis em arrumar tudo bem, fazendo, também, um caramanchão, sob o qual tomámos café em comum, após o culto matutino, cantando-se diversos hinos da orquestra.

O aumento durante o ano foi de 35 membros. Alguns foram transferidos para a Glória celestial, onde nos aguardam até a vinda do Senhor.

*João Batista da Silva*

## PORTO ALEGRE

Com muita gratidão a Deus tomamos as palavras de Samuel: "Até aqui nos ajudou o Senhor." Verdadeiramente Deus foi bom para conosco e isto nos alegra.

O culto e a festa de Natal, foram abençoados. Sentimos a presença do Senhor. Durante o culto de vigília tivémos o privilégio de acompanhar 20 irmãos às águas batismais. Foram momentos tocantes, quan-

do viamos tantos obedecendo o mandamento de Jesus. Não podíamos terminar o ano de um modo melhor. Durante o ano findo batizamos 40 irmãos.

Um caso singular sucedeu conosco, que nos forçou a abrir o batistério para imergir uma única pessoa. Foi o nosso irmão João Verissimo Gomes, que havia aceitado a Jesus como seu único e suficiente Salvador e sentia-se preparado para cumprir toda a justiça e desejava fazer isto o quanto antes. Sofria do coração e achava que a sua partida para o lar celestial estava próxima, e que não era possível esperar até o último dia do ano, para quando havíamos anunciado o mais próximo batismo. Porém, pela sua insistência, batizamos-no no dia 12 de dezembro, e assim sentiu-se preparado para esperar a morte, pois não queria que a mesmo o surpreendesse. E agora o nosso irmão já está com o Senhor. Partiu para a glória no dia 23 de janeiro p.p. Felizes são aqueles que alcançam o alvo.

No dia 19 de dezembro a Igreja fez uma excursão a Xarqueadas, com o fim de inaugurar uma nova casa de oração. Tivemos dois cultos muito abençoados. O novo salão, que foi consagrado e dedicado ao serviço do Senhor, estava literalmente cheio e teve a presença de muitas pessoas gradadas da povoação e os trabalhos ali ficaram aos cuidados do irmão Protasio Lourenço Neto.

Também nas congregações de Taquara, Sertão Santana, Emboava, Cantagaló e Mace-

do. No campo de Cantagaló trabalha o irmão Alcides Fraga e de lá vieram 7 irmãos para serem batizados. No Sertão Santana e Emboava trabalham os irmãos Oscar Ferreira e Raimundo Paulino. Ali há 12 pessoas esperando o batismo, as quais serão levadas ao "Rio Jordão" para seguirem a Jesus.

Nos pontos de pregação da Capital nota-se que Deus está abençoando os esforços dos irmãos que animosamente cooperam neste setor e muitas almas têm se aproximado do trono da graça desejosas de seguirem a Jesus.

E. J.

## I J U I

No sábado, dia 8 de janeiro, chegaram a esta cidade os missionários Alfredo Winderlich, de Santa Cruz do Sul e Arne Johnsson com família, de Bagé.

De noite teve lugar um culto de boas-vindas aos recém-chegados, sendo eles homenageados com uma farta mesa de doces, dela participando também o evangelista Manoel Pereira Santos.

No domingo, de manhã, tivemos Escola Dominical muito bem concorrida, e de tarde realizou-se a sessão anual da Igreja que, apesar da inelância do tempo, foi assistida por um bom número de irmãos. Nesta reunião foi entregue o pastoreado da igreja ao missionário Arne Johnsson, que transferiu residência para esta cidade, e que agora se acha em

proveitamos o ensejo para, em nome da Igreja, apresentar-lhe os nossos mais sinceros cumprimentos, desejando-lhe ricas bênçãos na sua nobre, porém espinhosa tarefa ministerial.

Fui incumbido de, por este meio, enviar uma saudação fraternal a todos os irmãos que já pertenceram a esta Igreja, mas que por várias circunstâncias achavam-se ausentes. Saudamos, também, todos os obreiros do nosso campo. Outrossim, desejamos exprimir a nossa gratidão à Sociedade Missionária que, apesar da presente crise mundial, continua a manter e estender o trabalho evangélico na terra gaúcha.

Que a paz de Deus seja com todos! Fil. 4:7.

*Luiz Quim Dias*

### SÃO PEDRO DO SUL

O domingo, 26 de dezembro, foi um dia de grande alegria e de muitas bênçãos do Senhor para o trabalho aqui. As 8,30 hs. chegou, de Santa Maria, uma grande porção de membros daquela Igreja, os quais vieram cooperar conosco no trabalho do dia.

Em seguida dirigimo-nos para uma chácara, num arrabalde da cidade, onde, à beira de um "Jordão" assistimos, jubilosos, a um lindo batismo de duas irmãs. Prégou o missionário Arne Johnsson, que nos visitava. Foi um culto glorioso. Durante o resto do dia, os irmãos ficaram gozando o ar do mato até que, às 17 horas, voltaram para a cidade. Na

capela houve culto glorioso de edificação, e às 19,15 hs., realizou-se culto ao ar livre, na Praça da Bandeira, assistido por grande número de pessoas, inclusive o Snr. Prefeito Municipal, bom amigo do nosso trabalho aqui. As 20 hs. foi iniciada a festa do Natal, com programa simples, porém atraente. O salão estava literalmente cheio, e às 21 hs. despedimo-nos dos irmãos santamarienses, que voltaram jubilosos, entoando hinos de louvor a Deus. No salão continuou um novo culto, porque muitíssimas pessoas chegaram depois da festa, e Deus abençoou gloriosamente aquele culto, e uma pessoa rendeu-se a Cristo. Aleluia!

Apesar de eu ter estado de cama até o dia 24, vítima de grave enfermidade, o Senhor Jesus me sustentou com a sua graça, dando-me tantas forças e ânimo que ficou um testemunho até para os inconversos, que se admiravam. Glória a Deus, porque Ele é fiel!

Irmãos, orai por nós! Aos irmãos de Santa Maria, a nossa gratidão.

*Alcides G. Santos*

DEUS, LIBERTA-ME  
de medo do futuro;  
de amargura contra o próximo;  
de timidez na hora do perigo;  
de negligência perante as tarefas;  
de impureza no coração;  
dos juízos da minha língua;  
de dependência de homens;

PORQUE DESEJO  
SERVIR-TE A TI!

## VILA SÃO JORGE E HAMBURGO VELHO

*"Até aqui nos ajudou o Senhor"* I Sam. 7:12.

Valho-mê destas palavras do profeta Samuel para contar-vos das grandes bênçãos que aqui recebemos durante o ano findo. Pela graça de Deus, diversas pessoas entregaram-se a Jesus, alguns enfermos foram curados e em todo o trabalho o Senhor nos concedeu

rígidos pelos respectivos pastores das mencionadas Igrejas.

Nestas ocasiões sentimos a gloriosa presença do Senhor, e os irmãos recém-convertidos ficaram anciosos para também serem batizados o quanto antes, de maneira que já temos novos candidatos que esperam o próximo batismo.

O dia 25 de dezembro foi de grande alegria para a congregação neste recanto, quando festejámos o Natal de Jesus. Ouvimos a história gloriosa do



*Retrato da festa da Escola Dominical em Vila São Jorge*

grandes e preciosas bênçãos.

Durante o ano tivémos o privilégio de acompanhar 10 irmãos às águas batismais, sendo 5 deles batizados dia 30 de maio na Igreja Batista Betel do Esteio e 5 no dia 31 de novembro, no novo templo da Igreja Batista de S. Leopoldo. Os atos batismais foram efetuados pelo missionário Stig Johansson, sendo os cultos di-

nascimento do Messias, narra-da em poesias e diálogos, declamados por crianças e moços. E mais uma vez recordamo-nos das palavras do anjo que disse: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo". Luc. 2:10.

Alimentamos a esperança para que, se Deus nos permitir possamos nos despedir de

# CONVITE

A IGREJA EVANGÉLICA BATISTA BETEL, vem, mui cordialmente, convidar as Igrejas, para tomar parte na convenção estadual, que realizará em sua sede, à rua Benjamin Constant, 1653, nesta Capital, nos dias 17-20 de março p. v. precedendo o culto de boas vindas no dia 16 (quarta-feira), às 20 horas.

As igrejas podem se representar até por 5 (cinco) delegados, fora os obreiros, os quais deverão trazer consigo a respectiva CARTA CREDENCIAL e outros que queiram vir, farão as despesas por sua conta.

Também, pedimos as igrejas levantarem uma oferta e nos enviarem por mãos dos delegados, para nos auxiliarem nas despesas. O tempo é difícil, mas, unidos, poderemos fazer grandes coisas e para isso também contamos com a ajuda de Deus, para que este certame imprima no coração de cada crente uma nova visão da obra do Senhor.

Outrossim, pedimos, que, sendo possível, os delegados tragam consigo os seguintes utensílios, para facilitar a comodidade aqui: Uma capa para colchão e outra para travesseiro (palha forneceremos), um cobertor leve, toalhas, sabonete, chicara, prato e talheres.

Pedimos que nos avisem o dia da chegada e o meio de condução que vão usar, se ônibus, estrada de ferro, vapor ou avião, a-fim-de facilitar a comissão de recepção.

Pedimos, antecipadamente, que orem muito por esta convenção, durante a qual queremos sentir o Céu aberto sobre nós. Aproveitaremos a oportunidade para buscarmos muito do Espírito Santo e evitaremos as conversas vulgares e estranhas à santidade e ao progresso da causa altaneira à qual estamos nos devotando. Queremos ver cumprido entre nós o que Paulo recomendou em Colossenses 3:1-3.

Pôrto Alegre, 1.º de Fevereiro de 1949.

Os pastores:

Erik Jansson

Astrogildo M. Pacheco

de 1949, contando maiores bênçãos. Para isso, crianças moços e velhos, sejamos porta-vozes da gloriosa mensagem de

dores possam aceitar a salvação de Jesus Cristo, que veio nascer em Belém.

# O Filho do Sertão

de T. B.

A presente narrativa é destinada a ilustrar o clima e as condições na Suécia do Norte, onde os colónos durante o inverno travam gigantesca luta contra a inclemência do tempo. A distância entre os povoados em geral é grande, e o meio de transporte mais usado são os skis, deslizadores de madeira, que, atados aos pés, ajudam a pessoa a passar por cima da neve à grande velocidade, especialmente descendo os numerosos montes ali existentes.

Quando o frio é intenso, os lobos, ainda hoje, costumam atacar os rebanhos dos colónos, e por vezes atacam até pessoas desarmadas, cuja vida, então, está em grave perigo, como abaixo veremos.

## A TEMPESTADE DE NEVE

Olavo jamais viajara em tal tempestade. O vento vinha descendo pelos declives da montanha, arrastando consigo tanta neve que chegou a formar montões pelo vale. Se Olavo tivesse previsto tempo tão ruim ele teria ficado na pequena aldeia do vale onde morava seu tio, o qual agora acabava de visitar, mas como fazia bom tempo de manhã, ele saiu cedo, certo de poder chegar em casa antes do anoitecer.

Para abrigar-se do vento da melhor maneira, ele seguiu a encosta, tão perto fôsse possí-

vel, e, mesmo assim, o vento furioso, por vezes, até queria tirar-lhe o fôlego. Olavo patinava contra o vento, e tanto ôste como a subida, cada vez mais forte, impediam-lhe a marcha. Era perigoso, extremamente perigoso, tentar traspasar o passo da montanha nestas condições atmosféricas, mas o moço, que era forte e robusto, estava decidido a alcançar o cume, e porque, do outro lado havia uma antiga maloca, onde poderia pernoitar, e agora queria chegar até lá antes que viesse a noite, a noite melancólica e traiçoeira do sertão nevado.

Olavo patinava muito devagar neste deserto de neve, onde tudo era tão branco e reluzente que cegava os olhos e com a nevasca a agoitá-lo cada momento, como determinada a tirar-lhe a vida. O moço era, porém, resistente e a cada passo venceu a fúria da tempestade e a neve que lhe fustigava o rosto. Que diriam seus pais se soubessem que êle estava em cima da serra nesta tempestade? — Olavo almejava, até, que não o imaginassem em tais aperturas, porque, então passariam a noite em claro, agonizados pelo seu destino.

A mochila começou a ficar pesada, cheia que estava de compras, feitas na aldeia, mas se ficasse forçado a permanecer um ou dois dias em cima da serra estava bem provido com o alimento que trazia. Até levava um pacote inteiro de

caixinhas de fósforo e, chegando à maloca, não tardaria em fazer fogo, caso encontrasse lenha.

Olavo, agora, julgava estar na metade do caminho até o passo, mas sem dúvida lhe restava o trecho mais difícil. Vencida esta parte, e chegado mais um pouco adiante, acharia abrigo na maloca abandonada. Nesta tempestade era, porém, mais difícil alcançar o cume do monte do que se podia prever.

O viajante parou-se de costas para o vento e descansou um pouco. Oh! que bom ficar assim por alguns minutos, mas não convinha demorar; logo que fechassem os rastros, êle estaria sujeito a perder o rumo. É natural que êle poderia determinar o rumo pela direção do vento e, além disso, estava acostumado a patinar nas montanhas, mas em todo o caso... Com muita técnica Olavo mudou a direção dos skis à moda dos lapões e prosseguiu a viagem, rumo ao passo.

Parecia que a nevasca redobrava em violência, lançando-lhe a neve nas faces, com tanta força, que representava um bombardeamento com agulhas ponteagudas, e o vento uivava em redor, assemelhando-se a um concôrto de milhares de feras sertanejas. O ânimo do moço começou a dar lugar ao desespero. — Talvez lhe faltariam as forças para chegar até o cimo. Talvez ia morrer nesta névoa densa que estava a enterrá-lo vivo.

— Deus, socorre-me!

Olavo sentiu-se aflito. Imagine, se nunca mais voltasse!

se de não ter ficado na aldeia, obedecendo o sábio conselho de sua tia, que lhe advertiu do perigo, quando ela, no dia anterior viu o céu rubro pelo oeste, indicando o temporal iminente. Sua tia queria impedir a viagem, mas certo de alcançar a casa antes de desabar a nevasca, êle respondeu: 'É melhor aproveitar o tempo bom e sair já.

Por conseguinte, ninguém era culpado, caso êle morresse aqui na serra, enterrado debaixo desta camada de eterna alvura. Aquí ninguém o acharia, a não ser no verão, quando a neve se derretesse e algum lapão, por acaso, passasse pela serra, ou talvez um lobo iria...

O patinador ficou arrepiado. Êle não era tímido, mas diante disso sentiu qualquer coisa de desagradável e, se não se enganava, estava já a escurecer. Parecia que as trevas iam surpreendê-lo, e neste caso podia dizer adeus para sempre, porque tendo viajado tanto na serra, êle bem conhecia. o que significava viajar em noite de tempestade.

(Continua).

## AGRADECIMENTO

Agradeço, penhorado às Igrejas e aos irmãos, em particular, que oraram por mim durante os dias da minha grave enfermidade no mês de dezembro findo. Deus ouviu as vossas orações. Tiago 5:16.

# Coluna das Irmãs

Amiga e irmã no Senhor:

Domingo p. p. tive uma palestra com uma jovem que despertou um mim pensamentos — novos não — ao contrário. Nossa palestra abordava um assunto de suma importância para os crentes em geral e em particular para as irmãs, “a santificação do dia do Senhor”.

Graças a Deus, não vivemos debaixo da lei severa, mas debaixo da graça. Procurei esclarecer à jovem, que o dia do Senhor foi nos dado como uma dádiva, para que nêle nos edificássemos na vida espiritual, assistíssemos aos cultos na Igreja, estudássemos a Bíblia e outros bons livros, fizessemos convites aos cultos, e visitássemos enfermos, etc.

As mães e esposas têm seu dever doméstico, e é claro que dêle não escapam nem no domingo. Podia exclamar: “Coitadas!”, mas não o faço, porque é possível preparar, já no sábado, as panelas para o domingo. Não achas que vai bem? Mas o costume de lavar e passar roupa, bordar, tricotar ou fazer outros trabalhos manuais no dia do Senhor devia ser absolutamente abolido entre as irmãs cristãs. E se nós formos resolutas e firmes neste ponto, os nossos esposos e filhos terão tanto gozo e prazer no dia do Senhor que êles cortarão a lenha e farão todo o demais trabalho nos seis dias da semana para que tãde

a família sinta a mesma alegria em ter um dia de descanso, dedicado ao trabalho da nossa amada Igreja e à edificação da alma, não como uma lei, mas como um privilégio.

Vamos propagar, então, com tôda a ousadia e em todo o tempo os nossos ideais cristãos. Deus será conosco.

Abraços e saudações  
de tua *Isabela*.

—:—

## TESTEMUNHO

*“Jesus disse-lhe: Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê.”* Marc. 9:23.

*Por intermédio do nosso jornalzinho desejo contar-vos uma verdadeira maravilha que Jesus fez na minha vida. Certa terça-feira, quando me dirigia ao consultório de um médico, ouvi a voz de meu Salvador que dizia: “Eu posso te curar, se tu crêres.”*

*A noite, na reunião de oração, pedi para ser ungido em nome de Jesus e Ele me curou, glória a Deus! Quando descia as escadas do cenáculo o inimigo ainda me disse: “Tu não estás curado”. Mas, graças a Deus, eu pude confiar no poder de Jesus, e fiquei realmente curado.*

*Irmãos, orai por mim, para que possa, sempre, confiar no meu Salvador. Vosso irmão em Cristo,*

*Alcantino Rodrigues*

*Bio Grande*

# PARTICIPAÇÕES

*Juarez Amarante*  
e  
*Maria Fontes Reis*  
participam o seu contrato  
de casamento.

*P. Alegre, 2-1-49*

*Gaspar P. da Silva*  
e  
esposa  
participam o nascimento de  
seu filhinho  
*DAVID*

*Rio Grande, 23-11-48*

*Adolfo van der Laan e*  
*Eva da S. van der Laan*  
participam o nascimento de  
sua filhinha  
*SANDRA RAQUEL*

*Pelotas, 25-1-49*

*Alcantino Rodrigues*  
e  
esposa  
participam o nascimento do seu  
primogênito  
*FELIPE*

*Rio Grande, 30-9-48*

Quem quer estar no primeiro lugar na venda de  
**LUZ NAS TREVAS?**

Pedidos para o mês de Fevereiro

Esteio.....	500
Rio Grande.....	350
Pôrto Alegre.....	320
Santa Maria.....	250
Santa Cruz.....	200
Hamburgo Velho.....	150
São Leopoldo.....	125
Pelotas.....	120

Pedidos abaixo de 100 exemplares não publicamos

## EXPEDIENTE

### "LUZ-NAS-TREVAS"

Evangélico - Publicação Mensal  
Registrado de acordo com a  
Lei de Imprensa e licenciado  
pelo D. I. P.

Diretor responsável:

**DR. DERLY DE A. CHAVES**

Colaboradores Diversos

Caixa Postal, 638 - Porto Alegre  
R. G. do Sul - Brasil

Assinatura anual Cr\$ 12,00

Pelo encarregado local Cr\$ 10,00

Número avulso Cr\$ 1,00

Toda remessa de dinheiro deve ser  
endereçada a Stig Johansson  
Rua Lindolfo Cólór, 509 - S. Leopoldo